

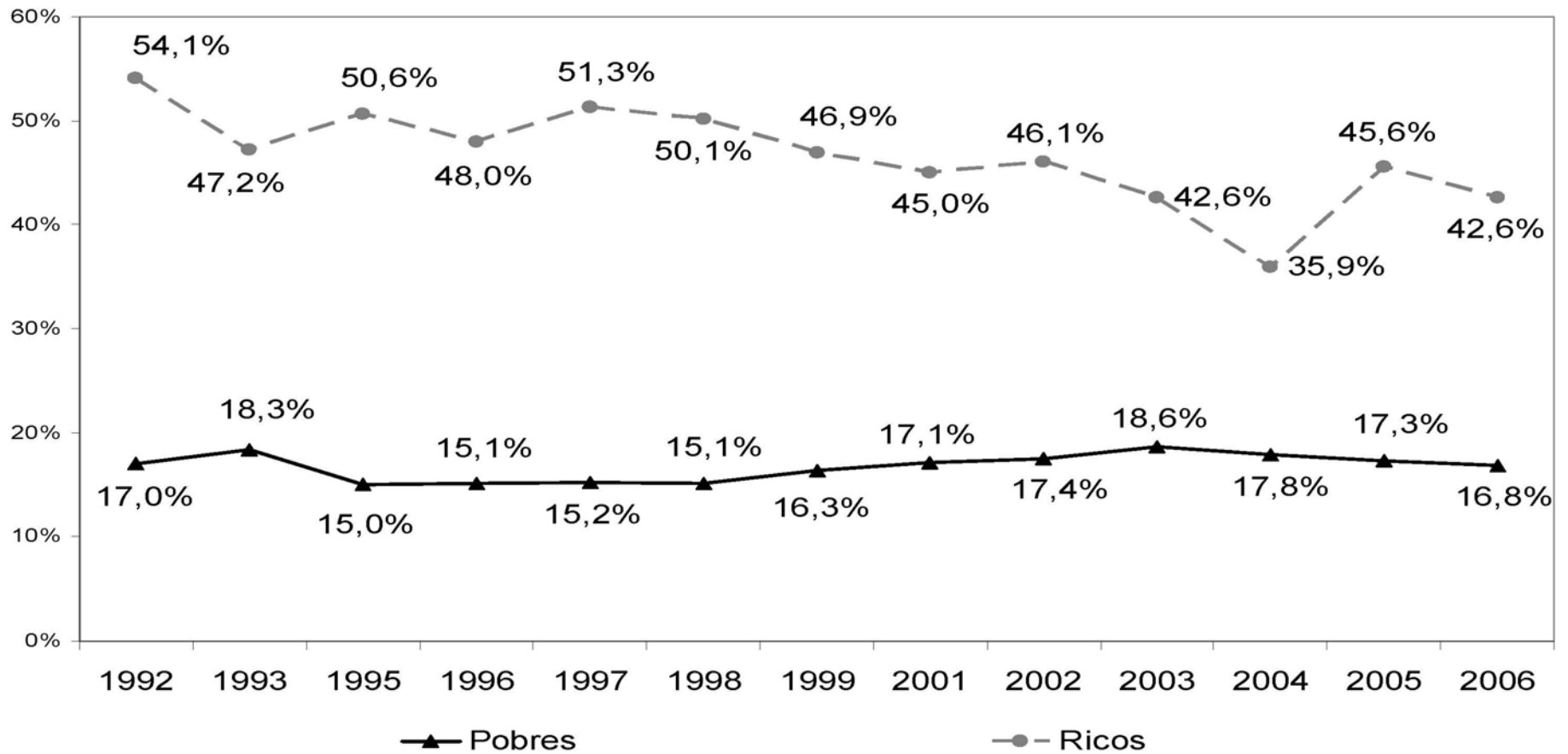
## **6. EXEMPLOS DE ESTUDOS RECENTES QUE UTILIZARAM INDICADORES SOCIAIS**

## ESTUDO DO IPEA SIGNIFICÂNCIA DAS METRÓPOLES ESTUDADAS

- No dia 5 de agosto de 2008, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apresentou um estudo sobre tendências de pobreza e riqueza em seis regiões metropolitanas brasileiras (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre).
- O volume e a relativa estabilidade do papel das metrópoles em relação ao restante do país, viabiliza seu estudo como boa *proxy* para perceber os movimentos mais recentes da estrutura social brasileira.
- As seis metrópoles apresentam estabilidade populacional, variando entre 26% e 25,4% do total do Brasil, entre 1992 e 2006, segundo a PNAD. Para o caso da pobreza, a participação dessas metrópoles permanece em torno de 17%. Para os mais ricos, 42% deles estão nessas seis metrópoles.

# IPEA (2008)

*Gráfico 1 – Participação das seis RMs no total de ricos e pobre no país, 1992-2006  
(em %)*



Fonte: IBGE. PNAD - diversos anos. (Elaboração própria.)

## **ESTUDO DO IPEA DADOS E CONCEITOS UTILIZADOS**

- O estudo é feito com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2002 a 2007, e a Pesquisa Industrial Mensal (Produção Física e de Emprego e Salário) de 2001 a 2008, ambas do IBGE.
- Pobres são definidos como todas as pessoas com renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (R\$207,50).
- São consideradas pessoas em condição de indigência aquelas com renda per capita igual ou inferior a um quarto do salário mínimo (R\$103,75).
- As pessoas ricas foram definidas como aquelas pertencentes a famílias com renda igual ou maior do que 40 salários mínimos (R\$16.600,00).

## **ESTUDO DO IPEA TRATAMENTO DA VARIÁVEL RENDA**

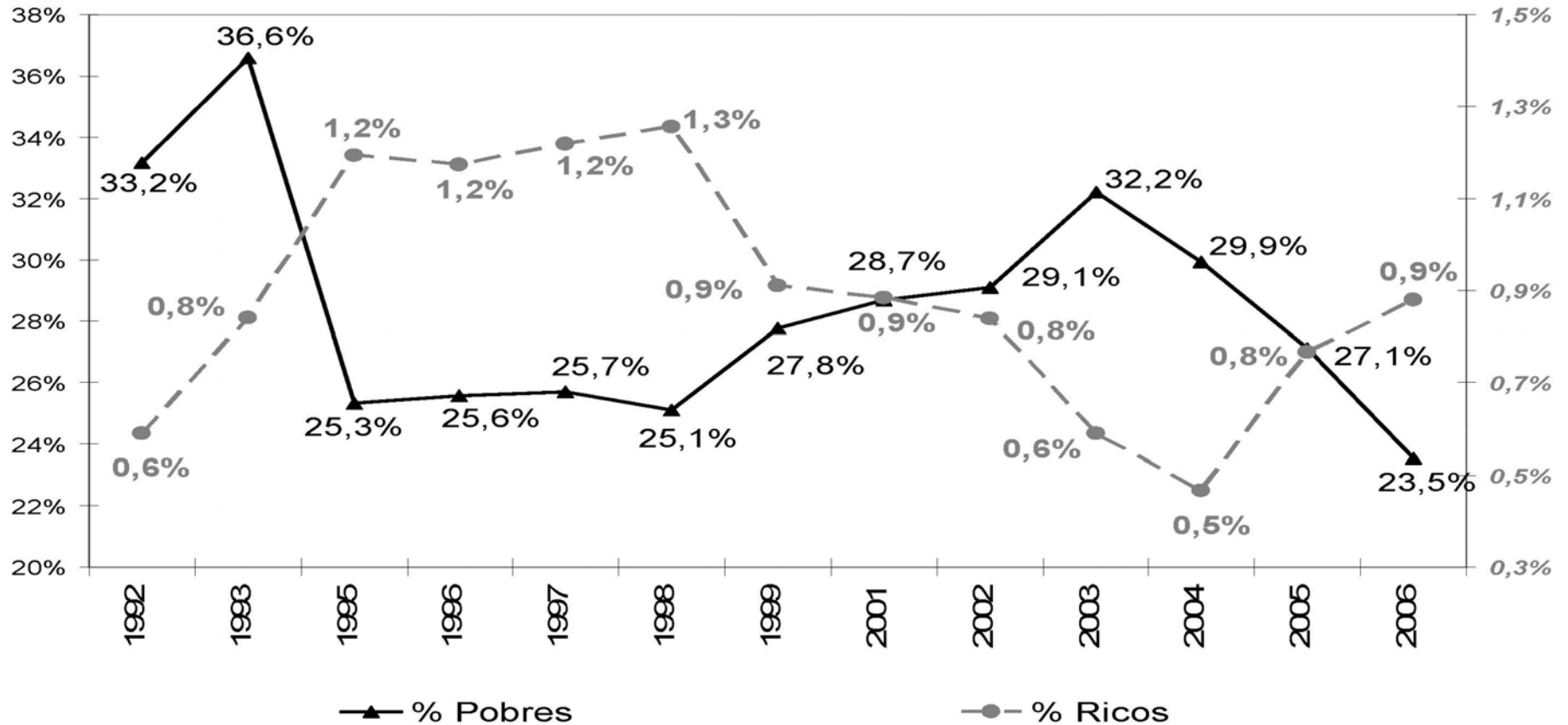
- A renda utilizada corresponde ao total dos rendimentos do trabalho e aposentadorias (90,7% da renda familiar), somados à pensão, doação e aluguel (7,2%) e juros, dividendos e Bolsa Família (2,1%).
- Trata-se fundamentalmente do rendimento advindo das atividades laborais, acrescida ainda daquela derivada da aposentadoria oriunda também do trabalho.
- Os valores monetários foram atualizados (deflacionados) para janeiro de 2008, utilizando-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE.

## **ESTUDO DO IPEA PRINCIPAIS RESULTADOS**

- O crescimento produtivo do país veio acompanhado de uma melhora na renda das famílias em todas as faixas, implicando em:
  1. Queda no número de pobres no país.
  2. Recente elevação no número de pessoas de alta renda (ricos).
- Os significativos ganhos de produtividade não estão sendo repassados aos salários, indicando que os detentores dos meios de produção podem estar se apoderado de parcela crescente da renda nacional.

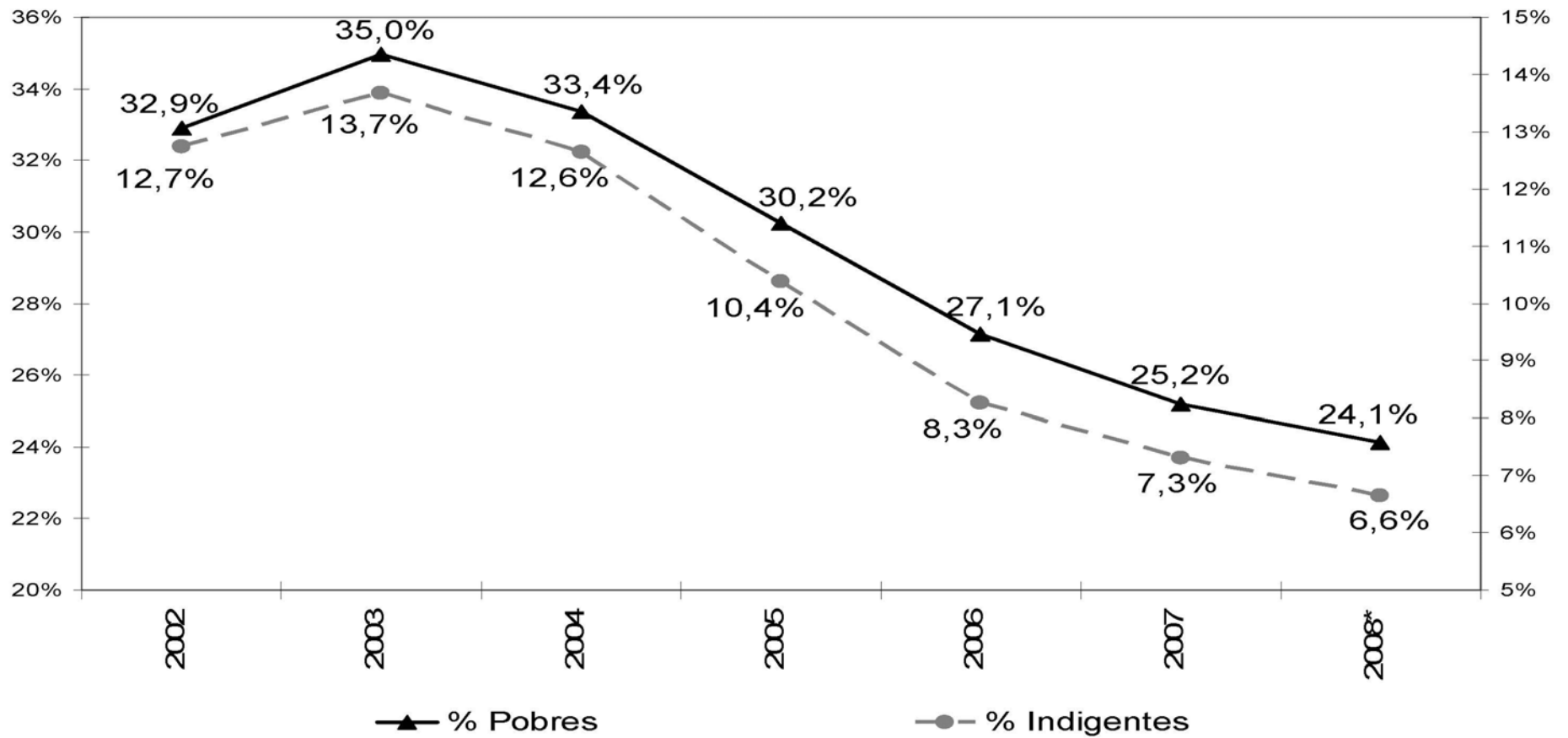
# IPEA (2008)

*Gráfico 2 – Percentual de pobres e ricos nas seis regiões metropolitanas, 1992-2006 (em %)*



# IPEA (2008)

**Gráfico 3 – Percentual de pobre e indigente nas seis regiões metropolitanas, 2002-2008**  
(em %)



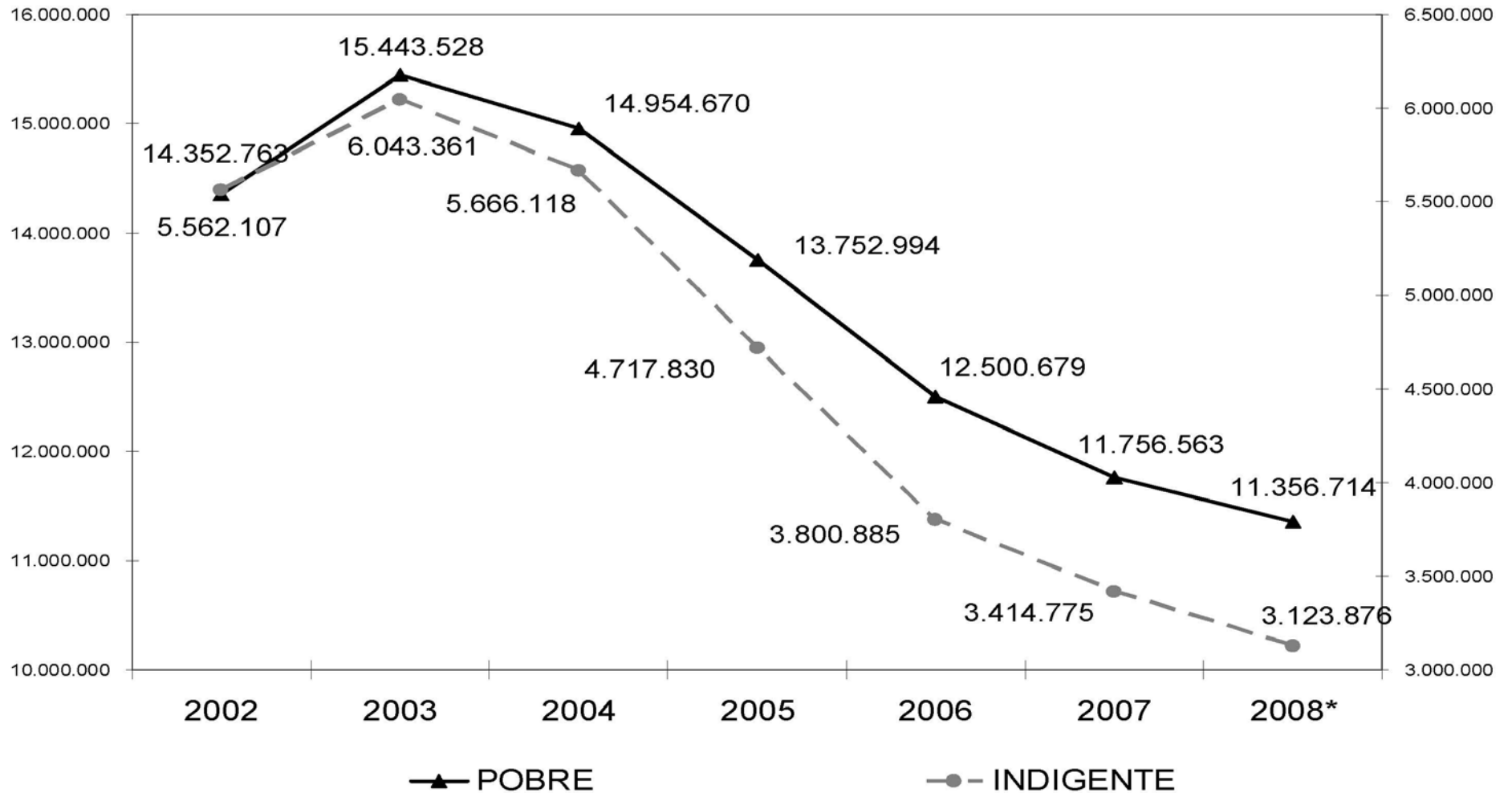
(\*) *Estimativa.*

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego. (Elaboração própria.)



# IPEA (2008)

**Gráfico 4 – Número de pobres e indigentes nas seis regiões metropolitanas, 2002-2008**  
(em número de indivíduos)

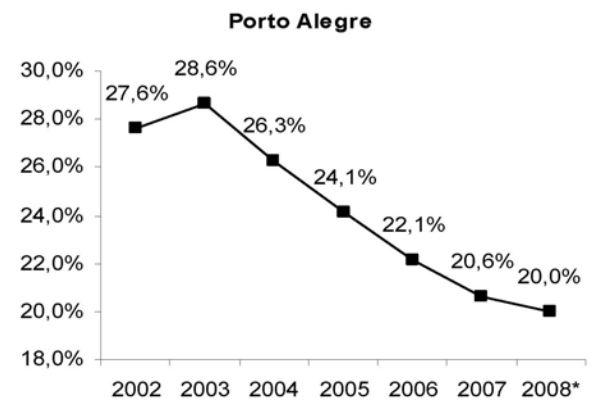
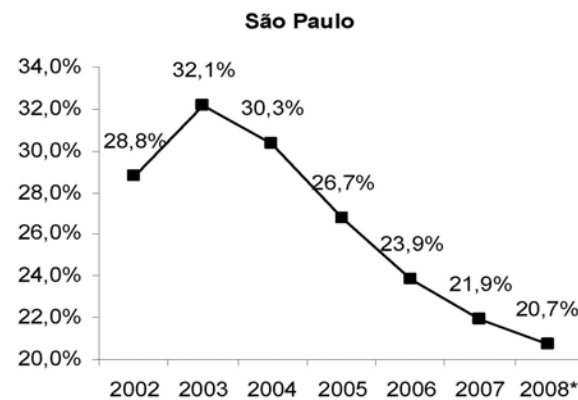
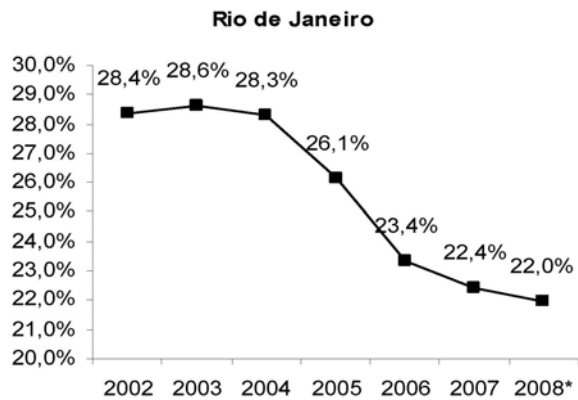
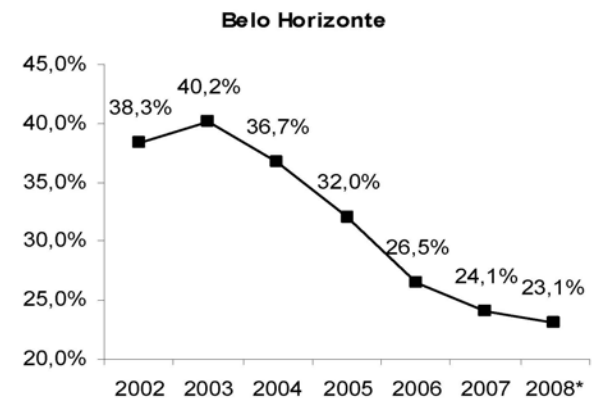
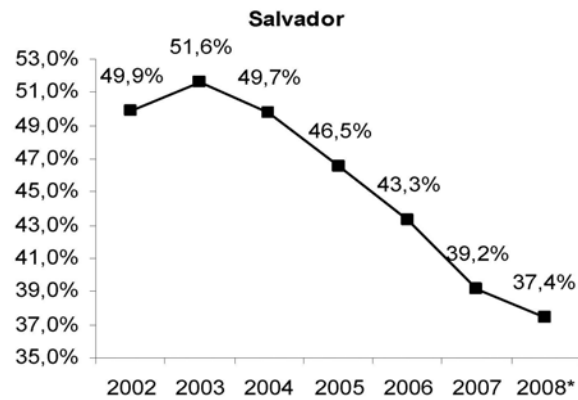
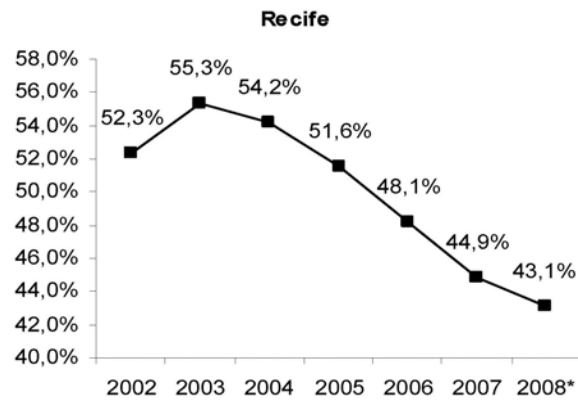


(\*) *Estimativa.*

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego. (Elaboração própria.)

# IPEA (2008)

**Gráfico 5 – Percentual de pobres por região metropolitana, 2002-2008**  
(em %)



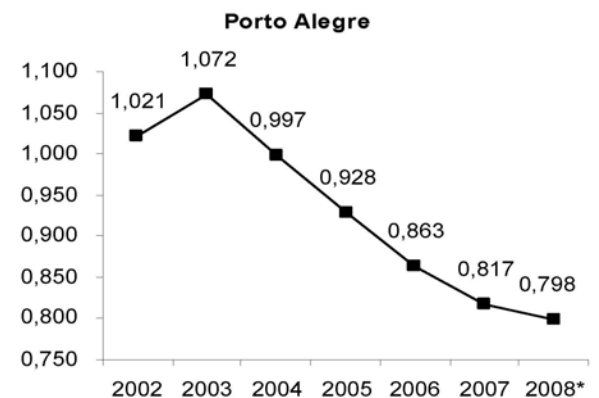
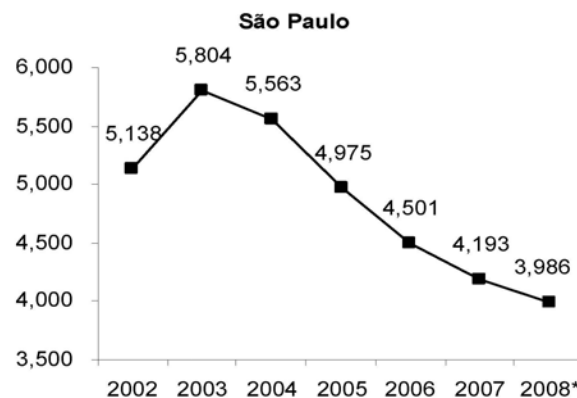
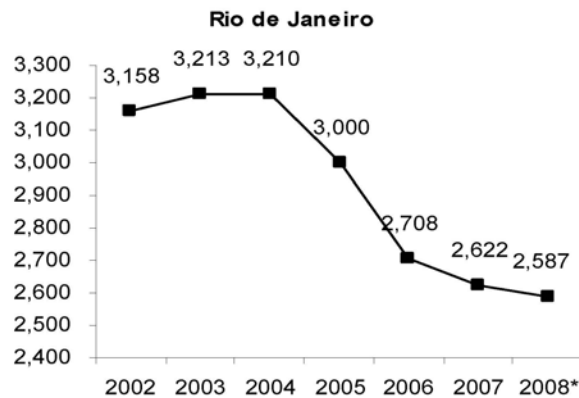
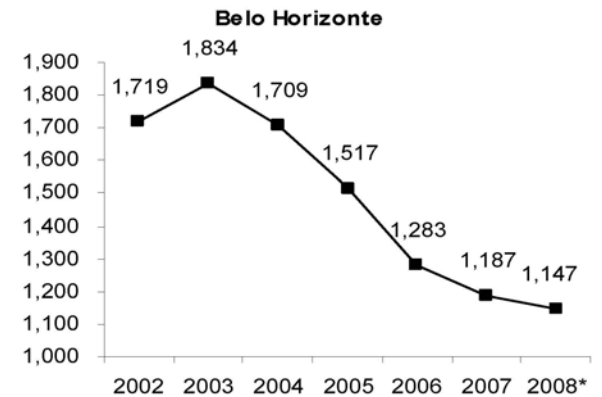
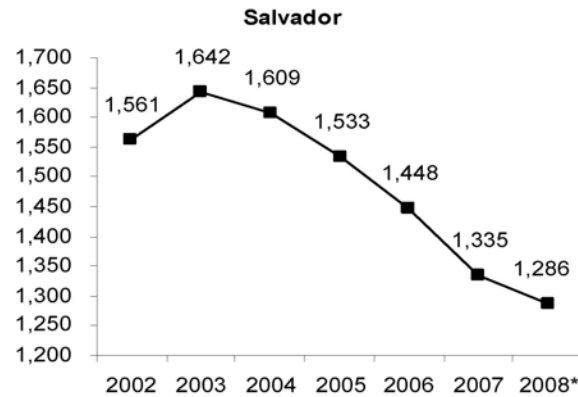
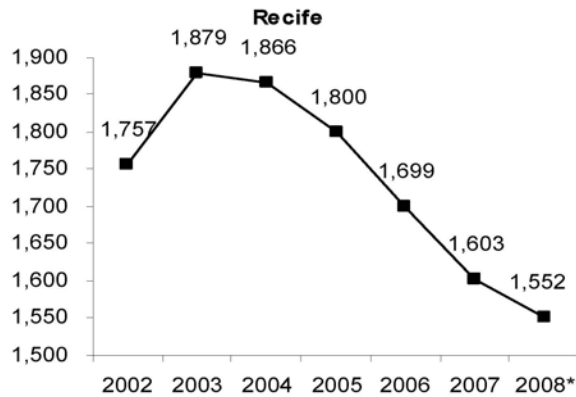
(\*) Estimativa

Fonte: Elaboração própria a partir da PME/IBGE.

Nota: Renda domiciliar imputada através da metodologia descrita em Ribas e Machado (2008).

# IPEA (2008)

**Gráfico 6 – Número de pessoas pobres por região metropolitana, 2002-2008 (em milhões)**



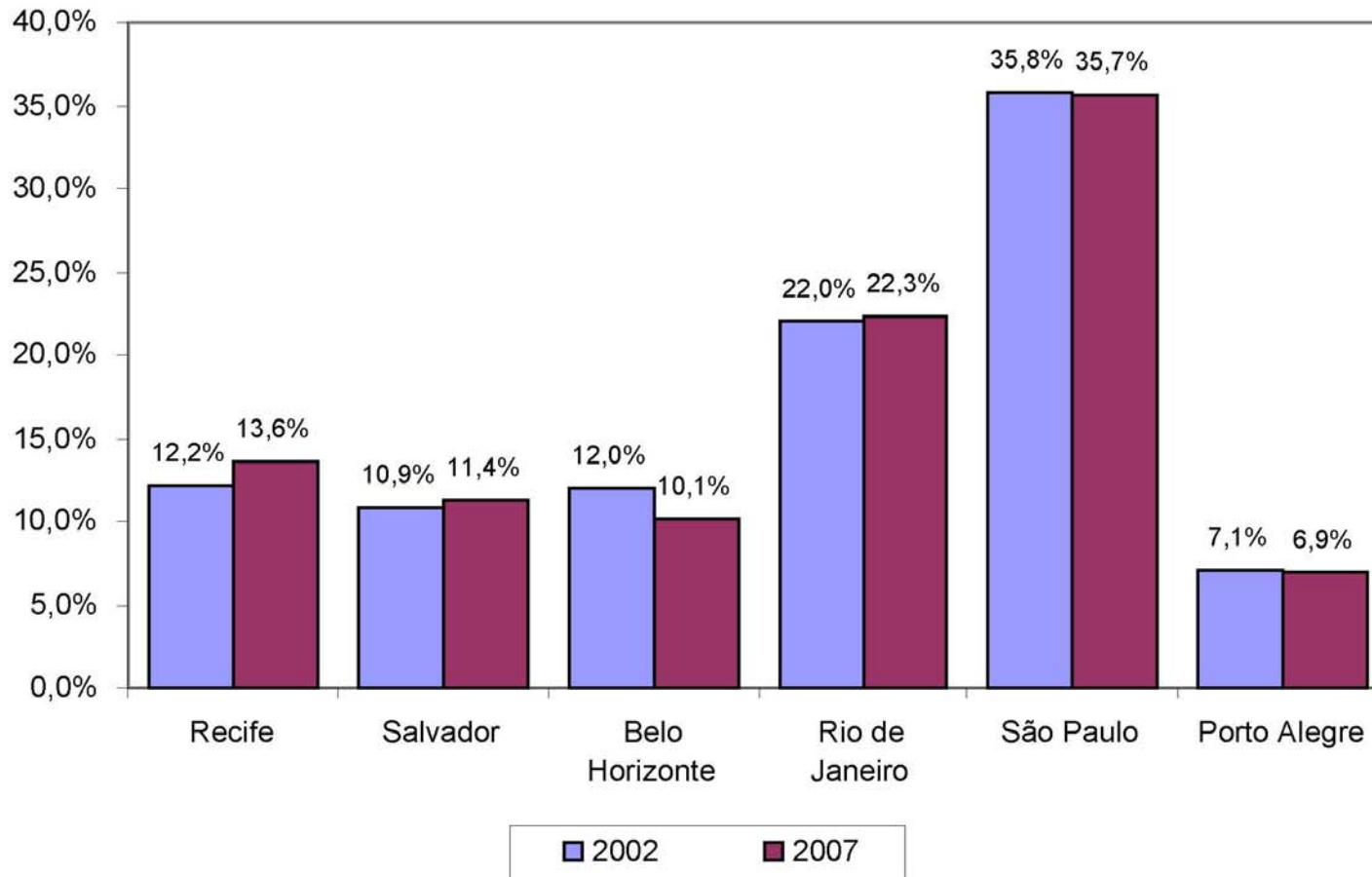
(\*) Estimativa

Fonte: Elaboração própria a partir da PME/IBGE.

Nota: (1) Renda domiciliar imputada através da metodologia descrita em Ribas e Machado (2008).

# IPEA (2008)

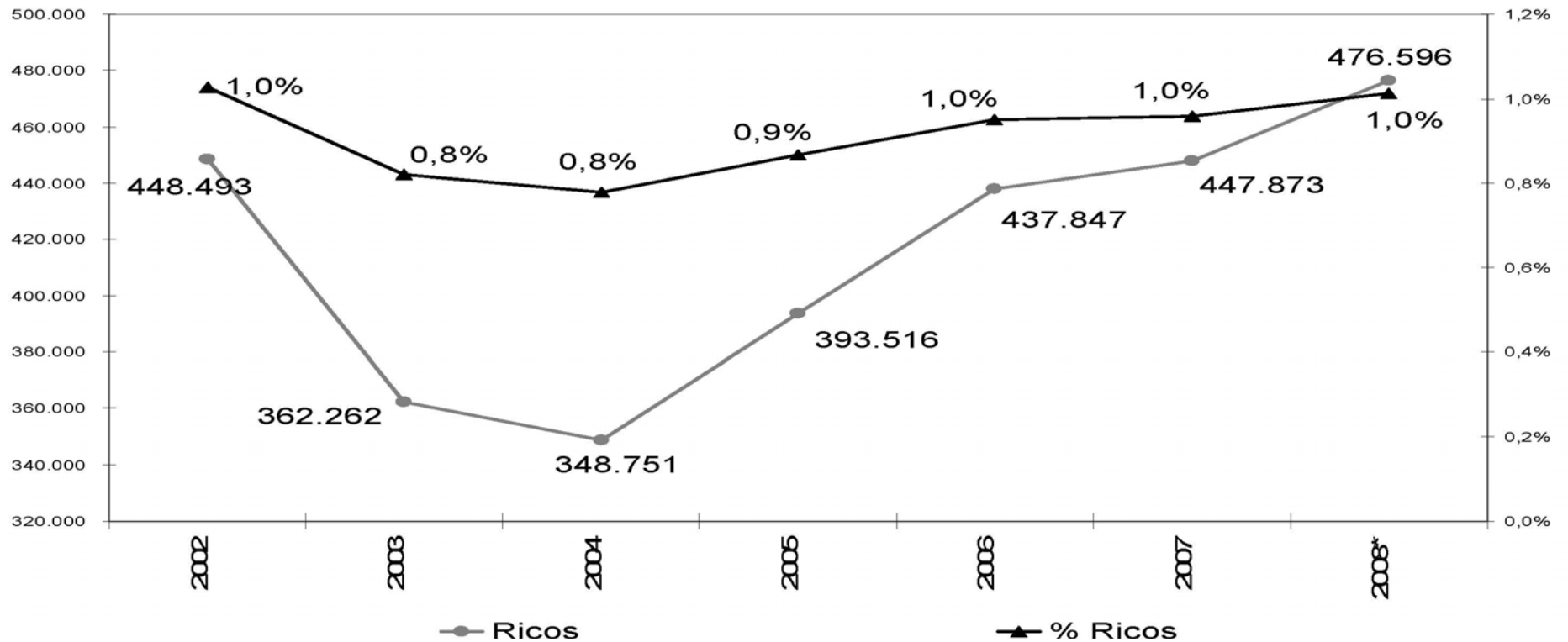
*Gráfico 7 – Participação de cada RM no total de pobres metropolitanos, 2002-2007  
(total 100%)*



Fonte: Elaboração própria a partir da PME/IBGE.

# IPEA (2008)

**Gráfico 8- Estrato superior de renda\* no Brasil metropolitano entre 2002 e 2008**  
(em mil e em % da população total)



(\*) Estimativa

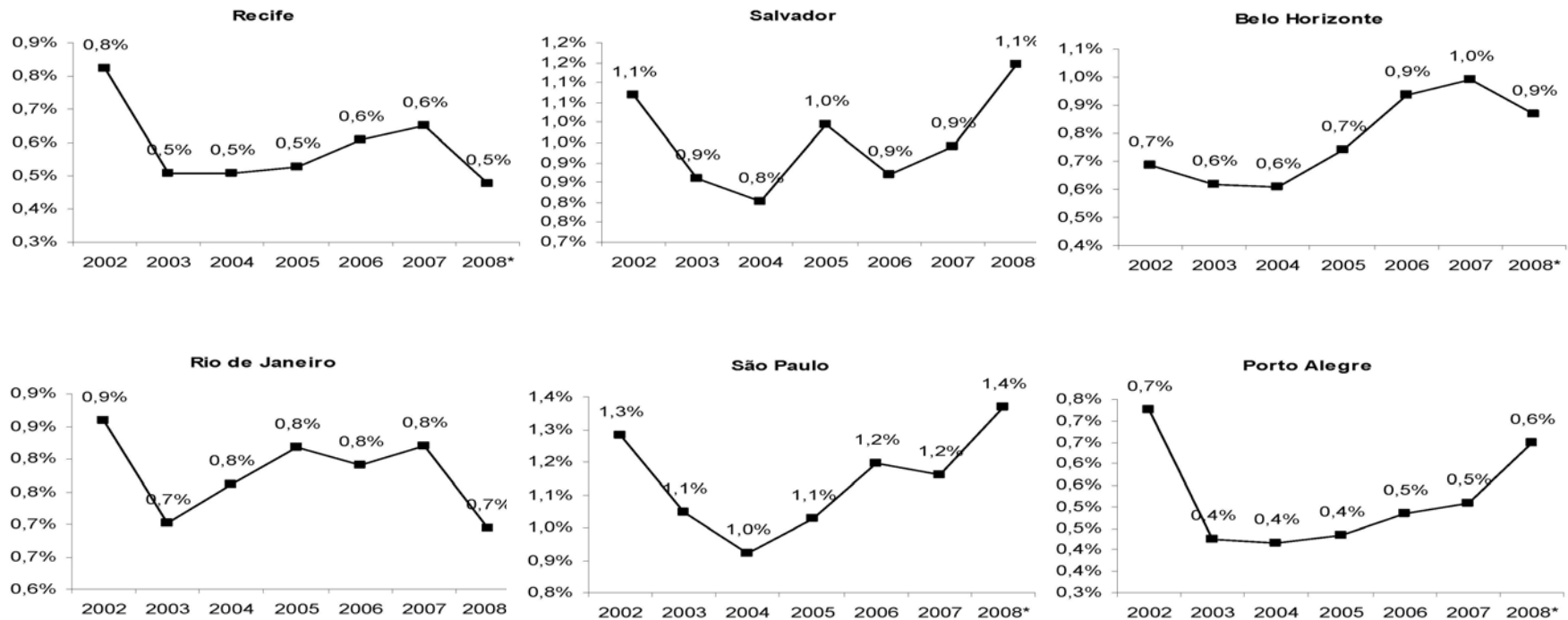
Fonte: Elaboração própria a partir da PME/IBGE.

Nota: (1) Renda domiciliar imputada através da metodologia descrita em Ribas e Machado (2008); \* renda familiar acima de 40 salários mínimos mensais, R\$16,6 mil, com valor real atualizado para janeiro de 2008

# IPEA (2008)

**Gráfico 9 - Participação relativa do estrato superior de renda\* nas regiões metropolitanas entre 2002 e 2008**

(em % da população total)



(\*) Estimativa.

Fonte: Elaboração própria a partir da PME/IBGE.

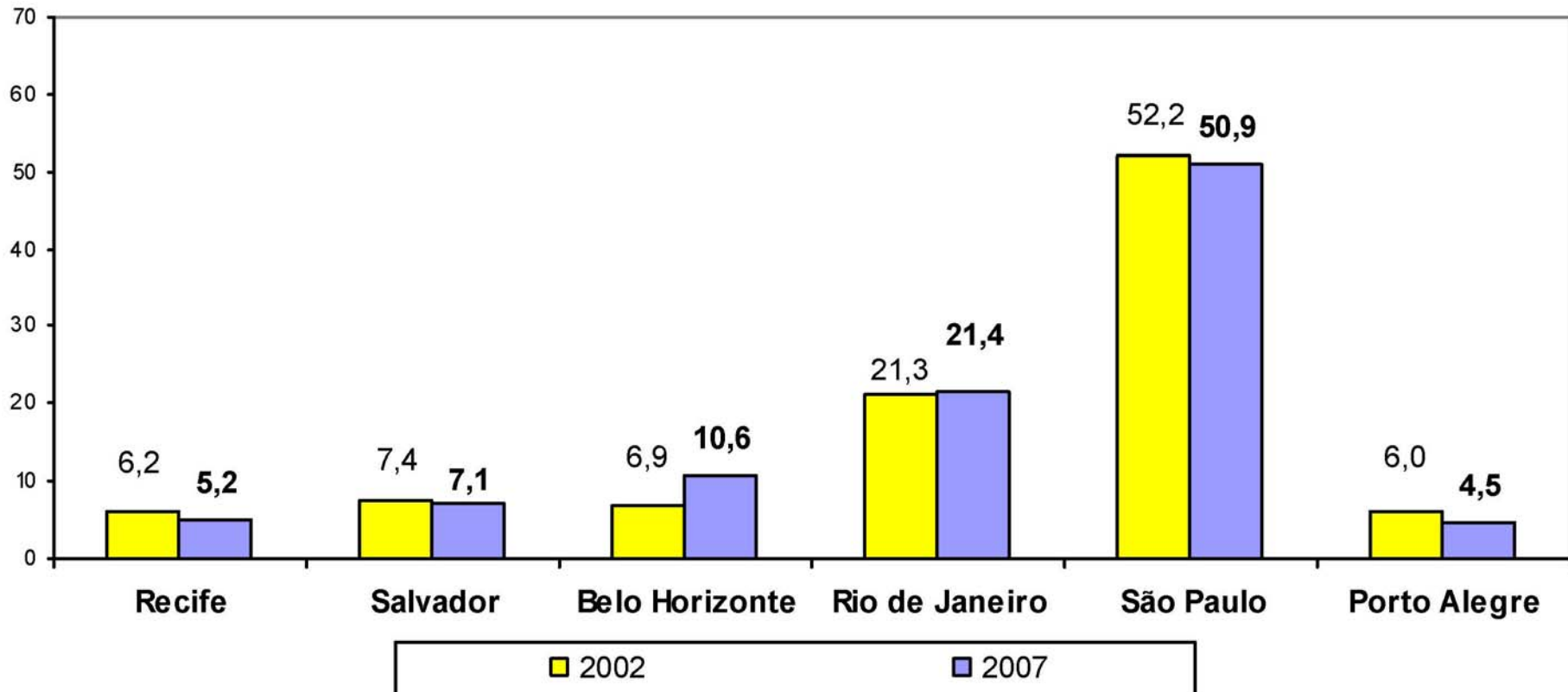
Nota: (1) Renda domiciliar imputada através da metodologia descrita em Ribas e Machado (2008).

\* renda familiar acima de 40 salários mínimos mensais, R\$16,6 mil, com valor real atualizado em janeiro de 2008

# IPEA (2008)

*Gráfico 10 – Participação da cada RM no total de indivíduos metropolitanos do estrato superior de renda\*, 2002 e 2007*

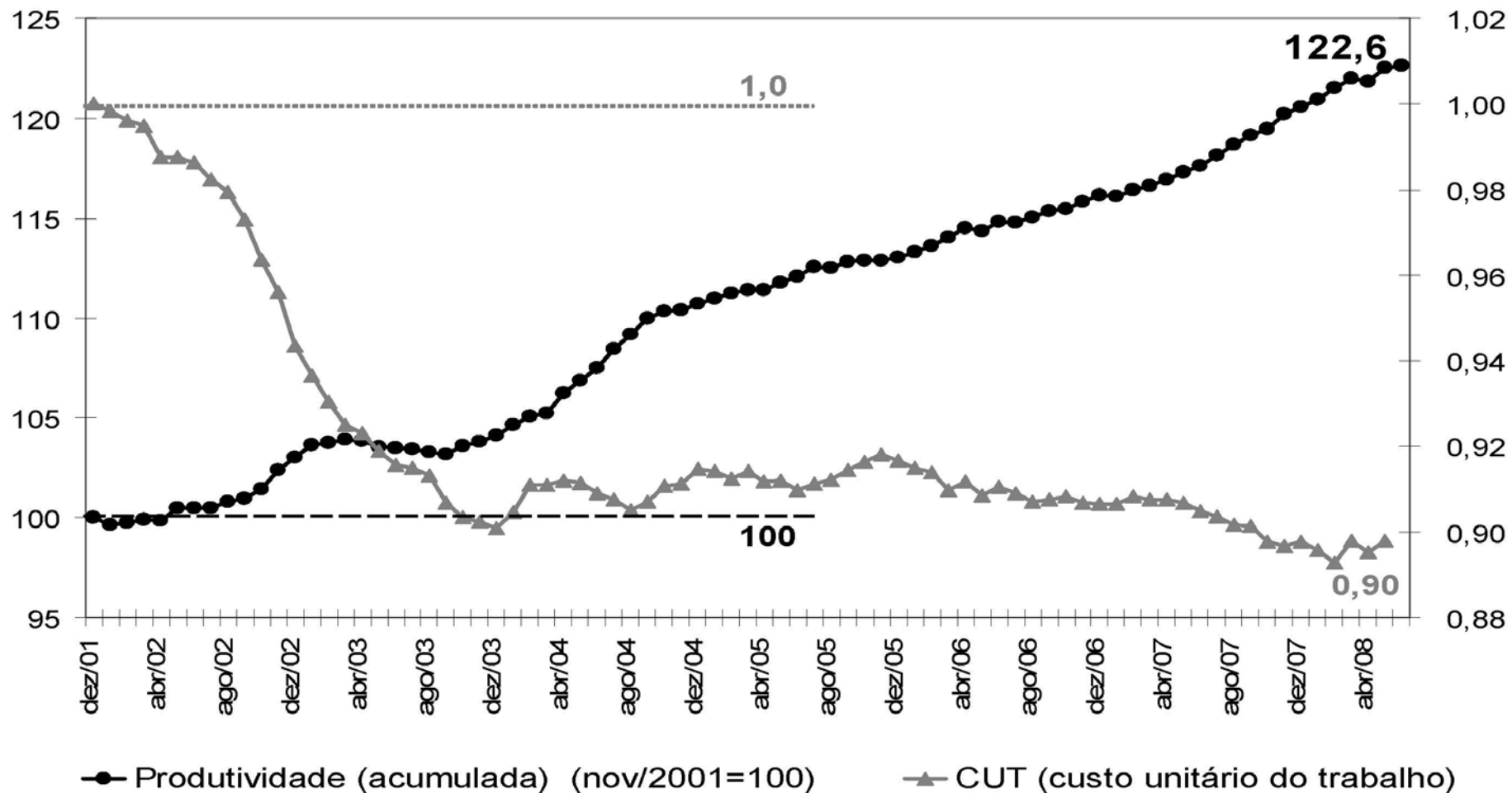
*(total 100%)*



Fonte: IBGE/PME (elaboração IPEA)

(\*) renda familiar acima de 40 salários mínimos mensais, R\$16,6 mil, com valor real atualizado em janeiro de 2008

**Gráfico 11 – Produtividade física da indústria brasileira e CUT, 2001-2008**  
 (nov/2001=100 com ajuste sazonal)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (Produção Física e de Emprego e Salário) / IBGE. (Elaboração própria.)

- Houve queda de 10,2% no Custo Unitário do Trabalho (CUT), que é a razão entre o rendimento real médio por trabalhador ocupado e a produtividade.
- Ou seja, a remuneração dos trabalhadores não tem acompanhado plenamente os ganhos de produtividade da indústria brasileira.



## **ESTUDO DA FGV A NOVA CLASSE MÉDIA**

- Estudo realizado pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado em 5 de agosto de 2008.
- Utiliza os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) até abril de 2008.
- A PME usa metodologia de painel rotativo que colhe informações nas mesmas residências nos meses  $t$ ,  $t+1$ ,  $t+2$ ,  $t+3$ ,  $t+12$ ,  $t+13$ ,  $t+14$ ,  $t+15$ , em um total de 8 entrevistas em 16 meses.
- Isso permite analisar a renda familiar per capita do trabalho para evidenciar padrões de mobilidade social.
- O estudo se baseia no pressuposto de que a renda do trabalho e as medidas de mobilidade social são elementos essenciais na configuração da classe média.

## ESTUDO DA FGV

### FORMA DE UTILIZAÇÃO DOS DADOS

- A PME geralmente é usada para elaborar indicadores (como taxa de desemprego e renda média do trabalho) em níveis individuais.
- Ela também pode ser usada em nível domiciliar, assim como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).
- O nível de **pobreza** é calculado com informações de renda domiciliar per capita dos indivíduos (soma da renda de todas as pessoas do domicílio dividida pelo número total de moradores).
- O poder de compra de bens familiares da **classe média** é calculado com a renda total de todos os membros do domicílio.
- O índice GINI é utilizado para medir a evolução da desigualdade social no país.

## **ESTUDO DA FGV**

### **DEFINIÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS**

- Quatro classes sociais (ou estratos sociais): miseráveis (E), remediados (D), classe média (C) e elite (A e B).
- Definição pela renda domiciliar per capita do trabalho (usado para cálculo do nível de pobreza) e distribuição (abril/08):
  - E: 0,00 a 134,99 (18,39%)
  - D: 135,00 a 213,99 (14,20%)
  - C: 214,00 a 922,99 (51,89%)
  - A e B: 923,00 e mais (15,52%)
- Definição pela renda domiciliar total de todas as fontes (usado para cálculo do poder aquisitivo da classe média):
  - E: 0,00 a 767,99
  - D: 768,00 a 1.063,99
  - C: 1.064,00 a 4.590,99
  - A e B: 4.591,00 e mais

## **ESTUDO DA FGV PRINCIPAIS RESULTADOS**

- Pesquisas anteriores enfatizam as transferências de renda públicas (Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada) e transferências previdenciárias na diminuição da pobreza.
- No entanto, esse estudo da FGV indica que desde 2004 o aumento da renda do trabalho e a geração de empregos formais rivalizam com essas transferências na explicação das melhorias de renda para o conjunto da população.
- Depois do fim da recessão de 2003, há uma contínua queda da miséria (20,70% em 2007, p.54) e expansão da classe média (50,04% em 2007, p.52), mesmo com crise econômica dos EUA.
- Desde 2001, há uma contínua queda da desigualdade social, em decorrência dos programas de transferências de renda, e de avanços estruturais dos demais segmentos da sociedade.

## **ESTUDO DA FGV DEMAIS RESULTADOS**

- Entre 2002 e 2007, houve maior redução da miséria (39,70%, p.54) na região metropolitana de Belo Horizonte, chamado de “Efeito Aécio com Pimentel” pela FGV (p.45).
- As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (31,80%) e Salvador (31,22%) vêm em seguida.
- Dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) indicam geração de 1,88 milhões de postos de trabalho formais nos últimos 12 meses.
- Recuperação do “protagonismo” nacional das metrópoles, com 28,5% dos novos postos do primeiro semestre de 2008 sendo criados nessas áreas, em vista de apenas 12,5% em 2003.